

A cidade e a capital

Brasília hoje completa 37 anos. Dito assim, de forma direta e simples, é apenas uma frase. Palavras. Mas o episódio da transferência da Capital da República é denso, profundo e se insere numa das mais belas páginas da história deste país. O Brasil dos anos cinqüenta era muito diferente do Brasil de hoje. É Juscelino Kubitschek percebeu a necessidade, inadiável, de desenvolver um vasto território desconhecido da maioria dos brasileiros.

Seu plano de metas, que previa o crescimento de cinqüenta anos em cinco, é até hoje visto como um gesto de audácia e de elevado senso de planejamento político. O presidente abriu estradas, deu oportunidades para o ingresso de capitais estrangeiros, expandiu a rede escolar, criou a indústria automobilística e construiu a nova capital federal.

As conseqüências são visíveis, agora, passados 37 anos. O Centro-Oeste brasileiro era, na década de cinqüenta, uma terra vazia de homens, distante, quase inacessível e sem nenhuma prioridade em matéria de investimento, particular ou público. O Norte e o Noroeste constavam, apenas, nos mapas, mas não se constituíam em locais onde o brasileiro pudesse se arriscar a qualquer tipo de empreendimento ou a uma simples viagem de turismo.

A conquista do Oeste, no Brasil, ocorreu depois do período JK. A construção de Brasília fez com que os capitais procurassem a nova fronteira agrícola para expandir seus rendimentos. A Brasília-Belem uniu o Norte ao resto do país e produz, agora, riqueza em todo o seu trajeto. Cidades como Goiânia e Anápolis

explodiram em matéria de crescimento e industrialização. Os dois Mato Grosso, Rondônia e o Acre se integraram ao processo de desenvolvimento nacional.

Ao lado disso, a indústria paulista entrou em um ciclo de crescimento vertiginoso. Os novos investimentos, nacionais e estrangeiros, fizeram com que a cidade de São Paulo assumisse a liderança da industrialização na América Latina. E as cidades de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema, antes distantes uma das outras, hoje se confundem no grande conglomerado urbano conhecido como o ABCD paulista. Enfim, a construção de Brasília mudou o país. E mudou para melhor.

A recentíssima marcha dos sem-terra demonstrou que Brasília está consolidada. Vive como cidade e oferece os confortos de uma grande capital. No dia de hoje, a cidade comemora 37 anos de sua inauguração. O **Correio Braziliense** e a **TV Brasília** também comemoram 37 anos de atuação ininterrupta nesta cidade. Um e outra foram sempre testemunhas atentas a tudo o que se passou aqui. Mas, hoje não há como esquecer o belo presságio de Juscelino Kubitschek, que, além de excepcional político, era capaz de enxergar o que os outros não viam. Ele disse, no dia 2 de outubro de 1956, aqui nesta terra, onde tudo era mato: "Neste Planalto Central, nesta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos, mais uma vez, sobre o amanhã de meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino". Estava certo.